

RELATO DA EXPERIÊNCIA

por Satie Toda de Souza

Como nasce a ideia da construção de uma forma, para ensinar os pacientes de CAPS, a tomar seus próprios medicamentos? Como tudo isso começou? Não foi agora através deste relato de experiência, pois essa dificuldade dos pacientes de se relacionarem com o universo dos medicamentos sempre existiu, em maior ou em menor grau, nas mais variadas esferas nos atendimentos clínicos, nas quais a terapia farmacológica atue no processo de recuperação da saúde do paciente. Contudo, existe sempre um “start” para iniciarmos uma arrancada de decisões para tornar as ideias em realidades, que possam mudar a vida de nossos pacientes para melhor. Adiciono doses de soluções práticas simples, que possam facilitar a rotina de quem utiliza dosagens farmacológicas diárias do medicamento, para controlar sintomas do transtorno mental.

O primeiro passo sempre começa através do vínculo construído entre o profissionais e o paciente através do estudo do seu caso clínico pela equipe multi-profissional do CAPS infantojuvenil. E através da evolução clínica ou não do paciente e do relato de familiares das queixas, dúvidas, efeitos colaterais e dificuldades em tomar os medicamentos prescritos buscamos formas de ajudar o paciente, auxiliando no primeiro momento, o responsável pela administração de medicamentos a tornar este procedimento um ato consciente, seguro e prático. A rotina em manter as doses farmacológicas diárias do seu tratamento medicamentoso é um ato disciplinar, metódico, repetitivo e requer respeito aos horários prescritos através da manutenção da posologia da medicação. Para tanto, é necessário conhecer a dinâmica familiar, a rotina do paciente e as atividades que ele faz durante o dia, para saber que horas que ele desperta, vai à escola, faz as refeições, sua grade terapêutica, o momento de lazer, descanso e sono.

O “start” que me referi anteriormente surgiu com a necessidade de auxiliar o nosso paciente, que possui esquizofrenia paranoide, cujo pai possuía dificuldades em incorporar a terapia medicamentosa como rotina para manter o tratamento de seu filho. A mãe do nosso paciente também possui o diagnóstico de esquizofrenia, contudo constituiu outra família e os cuidados de nosso paciente ficava com o pai que o acompanhava nas consultas psiquiátricas, nas orientações que fazíamos no nosso espaço. Trabalho no CAPS infantojuvenil “espaço de vida” no município de Santana de Parnaíba no estado de São Paulo, sou farmacêutica, reingressei à família CAPS após trabalhar na atenção primária na farmácia da UBS do bairro Cidade São Pedro.

Ao voltar ao CAPS infantojuvenil depois de sete anos, notei mudanças nas estruturas físicas do prédio da unidade, na contratação de vários profissionais, porém percebi algo que permaneceram imutáveis: as crenças e mitos que ainda existiam em relação à terapia medicamentosa por pacientes e familiares que estavam sob o regime intensivo, na ambiência do CAPS infantojuvenil. Acreditava-se que o medicamento desempenhasse funções muito além dos farmacológicos como a modulação do comportamento com a aquisição de novas habilidades sociais, acadêmicas e cognitivas sem a prática conjunta de terapias que reforçassem a evolução do paciente como psicoterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e atividades esportivas coletivas, por exemplo. Ainda no âmbito escolar, a utilização de medicamentos sem a adoção de métodos de ensino adaptados para permitir o aprendizado, além do apoio que o estudante com necessidades especiais precisa dentro da sala de aula com

profissionais de inclusão, para auxiliá-lo na execução das atividades acadêmicas enquanto o professor ensina a classe em geral.

E foi com este objetivo de aliar a terapia medicamentosa com outras terapias desenvolvidas no CAPS, que criou-se o grupo de orientação medicamentosa pela equipe multi-profissional. Realizada todas as quinta-feira, para discutir assuntos como conceito de medicamento e remédio, diferença existente entre eles, informações sobre a terapia medicamentosa, como funciona o sistema de dispensação de medicamentos no município, formas seguras de administrar medicamentos respeitando a prescrição médica, perigos da auto-medicação e compartilhamentos de medicamentos, apresentação das diferentes formas farmacêuticas disponíveis no mercado, estabilidade dos medicamentos, acondicionamento dos medicamentos, descarte seguro de medicamentos e da importância de se manter o tratamento farmacológico com acompanhamento psiquiátrico periódico, além da retirada de dúvidas mais frequentes. O formato deste grupo de orientação medicamentosa é realizado em quatro encontros com a participação da farmacêutica e uma enfermeira. Após o término destas quatro sessões participam outro grupo de familiares de pacientes que estão em tratamento no CAPS infantojuvenil.

Acreditamos que somente a elaboração do material estruturado de apoio para facilitar que um paciente de CAPS consiga tomar seus próprios medicamentos, sem o convite para que a família participe no grupo de orientação medicamentosa, não seja capaz de atingir os resultados mais favoráveis. Podemos ter o medicamento mais eficaz do mundo, mas se o paciente não fizer o tratamento correto, seguindo a prescrição do psiquiatra, este tratamento não surtirá o efeito desejável através da diminuição, controle ou estabilização dos sintomas da doença. Além do medicamento prescrito, as orientações e informações passadas no grupo de orientação medicamentosa constituem também um remédio bastante eficaz.

Quando a família relata possuir dificuldades em administrar os medicamentos ou o paciente não consegue tomar os medicamentos de forma autônoma, esquecendo de tomar os medicamentos ou tomando de forma errada, na qualidade, quantidade e nos horários diferentes dos prescritos pelo psiquiatra, a equipe multi-profissional discute o caso em reunião. É realizado um treinamento quanto à administração segura dos medicamentos para os familiares e um mais focado e específico para o paciente, baseado nas dificuldades relatadas pela família, que sempre é orientada para supervisionar a ingestão dos medicamentos pelo paciente.

Como era realizado a liberação de medicamentos antes da minha vinda ao CAPS infantojuvenil para pacientes com muitas dificuldades de tomar medicamentos ou quando a família necessitava de suporte para assegurar que o tratamento farmacológico fosse realizado? O CAPS infantojuvenil através das enfermeiras solicitava ao serviço da farmácia do CAPS Adulto, para separar os medicamentos da prescrição do paciente, na dose individualizada por período do dia (manhã – tarde – noite) através da unitarização da dose, ou seja, os comprimidos eram fracionados e identificados individualmente para que fossem separados exatamente a quantidade de comprimidos do medicamento que o paciente tomaria nos períodos da manhã, tarde e noite para o tratamento de sete dias. O paciente recebia os medicamentos unitarizados na sua dose individualizada separadas por período (manhã – tarde – noite) o que facilitava muito a administração dos medicamentos pela família e pelo paciente. Contudo, este modo de administrar medicamentos, apesar de ser muito prático, seguro e rápido, não dá condições para que o paciente se aproprie de seu próprio tratamento, tendo desvantagem no quesito autonomia. Além disso, o paciente pode desconhecer os medicamentos que toma, uma vez

que a ingestão dos medicamentos se torna mecânica, automática, com o rompimento apenas do plástico onde estão acondicionados os medicamentos por período. A liberação dos medicamentos do paciente ocorria para o tratamento semanal, de forma a controlar o seu consumo a cada sete dias e garantir a terapia medicamentosa, ao verificar a retirada ou não dos medicamentos do paciente pelos familiares.

Quando é constatado pela equipe multi-profissional, através das entrevistas com os familiares, o desconhecimento de quais medicamentos que o paciente toma, torna-se importante uma intervenção rápida através dos treinamentos. Ensinar os familiares é importante para eles tenham conhecimentos dos medicamentos, mas se o paciente não é treinado para que atinja a autonomia de tomar seus próprios medicamentos, o objetivo deste projeto não é totalmente cumprido. Permitir o acesso, para que através dos treinamentos, o paciente consiga tomar os medicamentos de forma consciente, segura e organizada, diminuiria a dependência dos cuidados dos familiares, ficando a cargo destes, a supervisão do tratamento para verificar se este está sendo realizado corretamente pelo paciente.

O nosso paciente possuía o projeto terapêutico singular P.T.S. de permanecer no CAPS infantojuvenil todas as quarta-feira e sexta-feira das 8h00 às 16h00 quando iniciei o processo de treinamento na administração dos medicamentos. Irei chamá-lo de Hermes (nome fictício) para manter o seu anonimato e o vídeo em anexo mostrarão somente as minhas mãos demonstrando como foi realizado a construção do material de apoio estruturado. Foram utilizados para a construção do material estruturado de apoio os seguintes materiais de escritório: pasta com aba e elástico, papel sulfite, papel cartão branco, papel sulfite nas cores azul claro, amarelo e cinza claro, crachá vertical de PVC cristal sem presilha e cordão (dimensões: 60mm X 85mm), envelope de papel kraft (dimensões: 11cm X 17cm), régua, lápis, cola, durex, tesoura, cola quente e pistola. Foi utilizado também um computador e uma impressora.

Iniciei com a construção da pasta estruturada de apoio para acondicionar o tratamento semanal dos medicamentos do Hermes. Ele utiliza quatro medicamentos com a posologia descrita a seguir e fiz a colagem da prescrição médica do Hermes na contracapa da pasta com aba e elástico.

| HERMES | | | |
|---------------------------------|-------|-------|-------|
| Prescrição médica | Manhã | Tarde | Noite |
| 1 – Fluoxetina, cloridrato 20mg | 01 | 0 | 0 |
| 2 – Olanzapina 5mg | 0 | 01 | 02 |
| 3 – Clonazepam 2mg | 0 | 0 | 01 |
| 4 – Clorpromazina 25mg | 0 | 0 | 02 |

Prescrição do dia: 11/09/2024

Colei quatro envelopes na parte interna desta pasta simbolizando os quatro medicamentos do Hermes.

Passei esta pasta estruturada ao pai do Hermes que entendeu que os medicamentos ficariam acondicionados nos envelopes. Os medicamentos foram lidos em voz alta e depois foram inseridos nos seus respectivos envelopes. Os medicamentos embalados seriam tirados dos envelopes nas quantidades corretas, no momento da ingestão dos comprimidos pelo Hermes, iniciando com uma cápsula de fluoxetina 20mg às 6:00 pela manhã, à tarde às 13:00 com um comprimido de olanzapina 5mg e à noite às 20:00 com três medicamentos que são: dois comprimidos de olanzapina 5mg, um comprimido de clonazepam 2mg e dois comprimidos de clorpromazina 25mg. Foi entregue a pasta estruturada contendo os medicamentos por volta das 16:00, horário que o pai busca o Hermes para levá-lo a sua casa.

No retorno do Hermes para o CAPS infantojuvenil, o pai disse que Hermes retirou somente um dos três medicamentos para tomar à noite; retirou do envelope um comprimido do medicamento clonazepam 2mg e não retirou os dois comprimidos de olanzapina 5mg e dois comprimidos de clorpromazina 25mg. Tomou certo em todos os dias uma cápsula de fluoxetina 20mg pelo período da manhã e à tarde também tomando um comprimido de olanzapina 5mg. Diante deste fato, coloquei mais uma dica para tornar a administração de medicamentos pelo Hermes mais segura. Utilizei como dica, um recurso visual, fazendo uso de cores para simbolizar a manhã com a cor azul claro, a tarde simbolizada pela cor amarela e a noite simbolizada pela cor cinza. Na pasta estruturada, os envelopes identificados com os medicamentos que são tomados à noite que são: olanzapina 5mg, clonazepam 2mg e clorpromazina 25mg foram identificados na cor cinza, o que segundo o pai, facilitou a retirada destes três medicamentos à noite para serem ingeridos. No envelope contendo o medicamento olanzapina 5mg, pelo fato deste mesmo medicamento ser tomado à tarde e à noite, identifiquei o envelope com duas cores, sendo amarelo simbolizando a posologia de um comprimido à tarde e a cor cinza simbolizando a noite com dois comprimidos de olanzapina 5mg.

Os materiais estruturados de apoio quando são monocromáticos, ou seja, possuem uma mesma cor, dificultam a visualização pelo paciente para identificar, por exemplo, quantos medicamentos são tomados à noite, uma vez que todos os envelopes dos medicamentos possuem a mesma cor, independente do horário. Quando adotamos o azul para simbolizar as manhãs, o amarelo para descrever as tardes e o cinza para corresponder as noites, fica mais visível para o Hermes perceber que à noite, ele toma três medicamentos distintos, pois ele visualiza três envelopes com identificações na cor cinza.

Na outra semana seguinte, o pai relatou sua preocupação em deixar de supervisionar os medicamentos separados pelo Hermes e ele tomar os medicamentos errados. Pai disse que pode se ausentar um dia e o Hermes separar os medicamentos errados e tomá-los; pelo fato de ele não estar perto para conferir os medicamentos separados pelo Hermes, por período. Ele relatou que ao conferir os medicamentos da noite, as quantidades dos medicamentos não condiziam com a prescrição médica. Disse que a separação dos medicamentos, por período, como era antes do material estruturado de apoio, impedia que o Hermes fizesse a separação dos medicamentos de forma errada.

Vi a preocupação estampada no rosto do pai de Hermes e me prontifiquei a fazer mais um material estruturado para tornar a separação dos medicamentos pelo Hermes mais seguro e deixá-lo mais tranquilo. Este novo material estruturado foi confeccionado em papel cartão

para torná-lo resistente, do tamanho do papel sulfite A4, dividindo este papel cartão em três partes iguais na posição horizontal. No primeiro pedaço, colei o papel sulfite azul cobrindo todo o espaço; na área central cobri todo o espaço do meio com papel sulfite amarelo; e com o papel sulfite cinza cobri todo o último espaço. Desta forma, os três pedaços iguais em dimensão de tamanho, corresponderam consecutivamente, os períodos: manhã, tarde e noite. No primeiro pedaço, de cor azul, simbolizando o período da manhã, colei um porta-crachá de PVC; no espaço de cor amarelo simbolizando a tarde, colei um porta-crachá e no espaço cinza simbolizando a noite, colei um porta-crachá também. Os portas-crachás das respectivas áreas representadas pelos períodos manhã, tarde e noite correspondendo as cores azul, amarelo e cinza acondicionariam os medicamentos que o Hermes tomaria pela manhã, tarde e noite. Este material estruturado foi chamado de painel de períodos.

E para não permitir erros na separação dos medicamentos por período e nas quantidades corretas conforme a prescrição médica, fiz mais outro material estruturado para que no momento da separação dos medicamentos, ela ocorresse por pareamento para permitir o reconhecimento através da referência do próprio medicamento. Para tanto, o mesmo papel cartão do tamanho A4 divididos em três partes iguais nas cores azul, amarelo e cinza, teria no espaço azul representando o período da manhã uma cápsula do medicamento fluoxetina 20mg colado com cola quente, sendo uma representação concreta do próprio medicamento a ser tomado pela manhã utilizado como referência. O mesmo raciocínio fiz colando com cola quente, um comprimido do medicamento olanzapina 5mg no espaço amarelo do meio e no espaço final de cor cinza, colei um comprimido do medicamento clonazepam 2mg, dois comprimidos do medicamento olanzapina 5mg e dois comprimidos do medicamento clorpromazina 25mg. Este material estruturado foi chamado de painel de referência.

Fiz um treinamento com o Hermes colocando sobre a mesa, o painel de referência, para que ele fizesse o pareamento do medicamento retirado da pasta estruturada com a referência do medicamento fixado no painel. Coloquei também sobre a mesa, o painel de período na posição abaixo do painel de referência e transferi por equivalência todos os medicamentos para os respectivos porta-crachás correspondentes por período. Desta forma, os medicamentos separados utilizando o painel de referência iriam ficar acondicionados nos porta-crachás de forma segura para serem usados pelo Hermes no painel de períodos. Esse mesmo procedimento, Hermes reproduziu várias vezes para comprovar seu entendimento. Quando um paciente toma os medicamentos com autonomia, seguindo a posologia de sua prescrição médica, ele participa do seu próprio tratamento. Torna-se, portanto, o protagonista do processo de recuperação de sua saúde, através de atos conscientes, incorporando a terapia medicamentosa a sua rotina e alicerçando com outras terapias que fortalecerão a manutenção da estabilidade de seu quadro de saúde mental.

A orientação que fiz ao pai do Hermes foi para que a separação dos medicamentos nos seus respectivos horários fosse realizada assim que o Hermes fizesse a tomada dos medicamentos da noite. Aconselhei para que separasse junto com o Hermes os medicamentos que iria tomar no dia seguinte, utilizando como apoio o painel de referência e que colocasse dentro do porta-crachás os medicamentos referentes ao período correspondente no painel de períodos.

Nas semanas que se sucederam, pai e filho estavam mais seguros com a administração dos medicamentos; não havia a queixa inicial de que Hermes estava deixando de tomar um dos três medicamentos da noite, por exemplo. Com a monitoração das tomadas por períodos dos

medicamentos e suas quantidades, pai também se apropriou do tratamento do Hermes e juntos até decoraram o modo de tomar os medicamentos da manhã, tarde e noite. Através de um material estruturado organizado, recuperamos a disciplina de se manter uma terapia medicamentosa, respeitando os horários que foram fixados na estrutura física do material de apoio e também “nas mentes” do Hermes e de seu pai. Disse ao Hermes: “quando sabemos um assunto de cor e salteado, significa que sabemos o assunto de coração. Sabe por quê? Porque “cor” em latim significa coração, portanto saber uma coisa de cor é saber uma coisa de coração”. E quando alinhamentos mente e coração, fazemos uma parceria coesa, utilizando o uso racional de medicamentos com a conscientização pelo paciente e familiares do tratamento terapêutico; e de que o remédio mais poderoso que nenhum médico poderá prescrever encontram-se dentro de nós mesmos.

Sobre a autora

Satie Toda de Souza é farmacêutica com bacharelado em indústria pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas Oswaldo Cruz. Pós-graduada em Auditoria em Serviços de Saúde (2006), Farmacologia e Interações Medicamentosas (2023), Gestão Pública em Saúde (2023), Farmácia Clínica e Hospitalar (2024) e Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família (2024). Farmacêutica do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil – “Espaço de vida” – do município de Santana de Parnaíba do Estado de São Paulo.